

MAIS INFORMAÇÕES  
[www.escrevendoofuturo.org.br](http://www.escrevendoofuturo.org.br)  
ou  
0800 7719310

Olimpíada  
DE LÍNGUA PORTUGUESA  
*Escrevendo o Futuro*

Relatar a prática:  
como e por quê?



Caro(a) professor(a),

Parabéns por fazer parte do grupo de 500 professores de alunos semifinalistas da edição 2010 da Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro*, iniciativa do Ministério da Educação (MEC) e da Fundação Itaú Social (FIS), com coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec). Inscreveram-se 141.854 professores, de 60.123 escolas públicas, localizadas em 5.498 municípios do Brasil, com participação aproximada de 7 milhões de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio.

Neste ano, serão realizadas quatro oficinas reunindo os 125 semifinalistas de cada gênero. Estamos ansiosos para encontrar pessoalmente alunos e professores nas oficinas da etapa regional e temos a certeza de que também estão animados, aguardando com expectativa.

Temos grande interesse em conhecer o modo como você desenvolveu o trabalho com seus alunos e pedimos-lhe que escreva um “Relato de Prática” contando-nos a esse respeito. Os Relatos entregues à coordenação, durante a oficina, participarão de um concurso e serão lidos por uma comissão julgadora. Os critérios de avaliação constam do Regulamento (item 7.2), sendo especialmente valorizadas as narrativas com o potencial de contribuir para que outros professores aprimorem o ensino de leitura e escrita de diferentes gêneros textuais. Serão selecionados sete Relatos por oficina, um por polo (item 4.4.3.2), e os seus autores receberão um aparelho de DVD.

Em edições anteriores, recebemos alguns textos que não correspondiam ao Relato de Prática, aproximavam-se mais de Planejamento ou de Diário. Assim, para orientá-lo(a) nesse trabalho, convidamos a professora Cris Zelmanovits, educadora que ao longo da carreira utilizou a escrita de Relatos para transformar a prática. Seu texto ajuda a compreender a diferença entre Planejamento, Diário e Relato de Prática, fala sobre a importância desses registros e propõe como fazê-los. Quanto à forma de apresentação e extensão do Relato, solicitamos que seja digitado ou datilografado com até 9.000 caracteres (palavras e espaços), ocupando, no máximo, três folhas de papel tamanho ofício (só frente).

Relatos escritos por participantes de edições anteriores têm sido publicados na revista *Na Ponta do Lápis*, e você está recebendo alguns números com indicações de leitura que, acreditamos, poderão ajudá-lo(a) nessa tarefa.

Desejamos um ótimo trabalho e até breve!

Equipe da Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro*

# Relatar a prática: como e por quê?

Cris Zelmanovits

## De professora para professores

Olá!

Começo contando que houve um tempo em que, como professora, eu não fazia muita distinção entre Planejamento, Diário e Relato de Prática. Explico melhor: eu sabia que havia diferenças entre os três, mas não entendia muito bem por que escrever os três. Pensava eu: se já escrevi sobre o que vai acontecer (Planejamento), por que tenho que escrever sobre o que aconteceu? E mais: por que escrever um Diário e um Relato de Prática? Não bastaria apenas um deles?

Foi pensando nessas minhas indagações que encontrei a alma deste texto, ou seja, o sentido por onde caminhar para chegar até você. Vamos conversar, portanto, com base na análise de trechos de três documentos produzidos pela professora Márcia, da rede pública, que leciona para o 5º ano do Ensino Fundamental: o primeiro apresenta o Planejamento de uma atividade, o segundo mostra como a atividade transcorreu (Diário) e o terceiro procura descrever o processo mais amplo em que a mesma atividade se inseriu (Relato de Prática).

Cabe dizer que, embora os três sejam escritos próprios do trabalho docente, cada qual tem suas especificidades. Vejamos:

## Planejamento

Planejar é o ato de programar, isto é, traçar um plano com ponto de partida e de chegada, considerando o que há no meio do caminho. O exercício de antever uma aula faz com que o professor opere com dois tempos: o passado recente (o que já foi feito até então) e o futuro próximo (passos a serem dados para avançar um pouco mais em direção ao ponto aonde se deseja chegar). Exemplo:

**Atividade:** apresentar três poemas na lousa para discutir com a classe alguns dos elementos presentes no gênero (rimas, metáforas etc.).

**Objetivo:** propiciar aos alunos que apreciem poemas e observem os elementos presentes para que possam utilizá-los na produção escrita.

Nesse trecho a professora apresenta de forma bem sintética como organizar uma atividade. Como leitores, poderíamos perguntar: que poemas serão apresentados? Como a professora imagina conduzir a atividade? Quais os recursos poéticos que pretende explorar?

Se, de um lado, faltam informações, de outro, podemos inferir que entre os poemas escolhidos há rimas e metáforas; a professora tem um objetivo com a atividade em si e outro a ser alcançado no momento da produção escrita dos alunos.

## Diário

O Diário é o lugar em que fragmentos colhidos no calor do acontecimento são guardados, ou seja, configura-se ao longo do tempo como uma coleção particular de elementos diversos (breves comentários e reflexões, exemplos de produções, dúvidas, descobertas e outros) que fazem sentido para o autor. Aproxima-se, portanto, de um bloco de notas. A um leitor externo, pode-se apresentar como um conjunto de ideias aparentemente soltas porque é outro caso de documento que o professor, em geral, escreve apenas para si mesmo. O importante é que,

para ele, o Diário represente a possibilidade de recuperar os passos dados, encontrar nexos entre os fragmentos e, assim, reconstituir a própria trajetória. Exemplo:

### Hoje os alunos viraram detetives poéticos!

- **Poemas/poetas trabalhados:**  
Manoel de Barros ("Aonde eu não estou/as palavras me acham");  
Arnaldo Antunes ("Da sua memória");  
Mário Quintana ("O dia abriu seu para-sol bordado").
- **Descobertas dos alunos:**  
1º poema = jogo de contrários (lembraram-se de outro caso em que isso ocorre – "Ou isto ou aquilo" da Cecília Meireles;  
2º poema = jogo de encaixe;  
3º poema = metáfora e rima (proveitei o momento para comentar as regras para a composição de sonetos).
- **Preciso trabalhar mais com metáforas** (sinto que ainda não ficaram claras para alguns alunos).
- **Comentário do João:** "Nossa! Tem que pensar em muita coisa para escrever um poema...".

Com base nos fragmentos coletados, pela professora, nessa página de Diário conseguimos responder a algumas questões que haviam ficado no ar após a leitura do Planejamento (sabemos, por exemplo, quais poemas foram apresentados e quais recursos poéticos, trabalhados). Além disso, temos acesso à voz dos alunos e a alguns fatos que aconteceram antes do dia relatado (poemas já trabalhados, por exemplo). Observe, no entanto, que mesmo sendo menos sintético que o Planejamento o Diário ainda é uma conversa da professora com ela mesma, uma vez que ao leitor ficam várias questões: que perguntas a professora fez para que os alunos identificassem os recursos poéticos? Como se deu o começo, o meio e o fim da atividade? Por que metáfora foi difícil para os alunos?

Você pode conhecer outro exemplo de Diário na revista *Na Ponta do Lápis*, nº 4.

## Relato de Prática

Enquanto o Planejamento e o Diário são geralmente documentos cujo destinatário é o próprio autor, no Relato de Prática o professor escreve para outro leitor. Por isso, precisa ter em mente, o tempo todo, as seguintes questões: o que dizer e como dizer para outro que não sou eu e que não sabe o que aconteceu? A ideia é que as descrições sejam acompanhadas de análise e reflexão, de modo que o conteúdo do Relato deixe claras as transformações no trabalho realizado com os alunos. Exemplo:

Depois de muito pensar na forma como escreveria esse Relato, entendi que o melhor jeito seria mostrar textos finais produzidos pelos alunos. Isso porque os poemas deles indicam o que conseguiram aprender e, portanto, o que foi possível trabalhar com a classe durante este semestre.

Antes de mostrar os poemas e de comentá-los, aviso que, logo no início do trabalho, a maioria dos alunos tinha como hipótese que poema era um texto com rimas e dependia de inspiração para ser produzido. Assim, propus aos alunos que se transformassem em detetives, ou seja, buscassem descobrir, em cada poema, elementos próprios do gênero.

Para dar uma ideia de como isso ocorreu, apresento a seguir uma breve descrição de uma das atividades realizadas:

A pergunta de uma aluna - "Afinal, o que é poesia?" - me fez contar para a classe que não existe uma definição que se encaixe em todos os poemas, mas, em "Convite", José Paulo Paes (Poemas para brincar. São Paulo: Ática, 2000) nos dá uma boa pista logo no primeiro verso - "Poesia é brincar com palavras". Partindo dessa ideia, reproduzi, na lousa, os poemas de Manoel de Barros, Arnaldo Antunes e Mario Quintana, para que o grupo lesse e tentasse descobrir as brincadeiras com palavras presentes em cada um deles.

No primeiro poema, os alunos falaram sobre a presença dos contrários e relembramos outros poemas em que isso também ocorre ("Ou isto ou aquilo", de Cecília Meireles, por exemplo). No segundo poema (esse, concreto), vimos a necessidade de encaixar as "peças"

para ler o texto. No terceiro, além de analisarmos rima e metáfora, conversamos sobre as regras para a composição de um soneto - número de versos, estrofes, sílabas.

"Nossa! Tem que pensar em muita coisa para escrever um poema..." - essa fala de um aluno mostrou-me que a ideia de escrever poemas apenas com base na inspiração começou a se desmanchar na cabeça de muitos. Finalizei a aula dizendo que continuaríamos desvendando os elementos presentes na composição de poemas para que todos sintam-se seguros no momento de escrever os textos.

Com a leitura e análise de vários poemas (no começo trazidos por mim, mas, com o tempo, pude contar com a colaboração de meus interessadíssimos alunos), a classe ampliou não somente suas ideias como seu conhecimento sobre alguns autores e sua capacidade de elaborar textos escritos. Mostro a seguir a produção de uma aluna que exemplifica o que trabalhamos e o que foi por ela aprendido:

Poema da aluna:

### Apenas mais um menino

Cuidado CÃO FEROS!  
Porta, portão, janelas...  
Porta com olho mágico  
Portão com porteiro  
Janelas com grades

No farol o menino faz arte,  
Carros buzina e não olham o menino

O menino termina seu espetáculo  
O menino com fome, medo, vontade de,  
vontade de...  
vai dormir  
em seu aconchegante lugar descoberto

E os carros retornam às suas garagens  
Com grades!

A aluna mostra cuidado na escolha do título: olhando para ele e para o primeiro verso (feito com base nos dizeres de uma placa), o leitor pode ficar intrigado: é o menino que se confunde com um cão feroz ou é algo que o menino está vendo?

A primeira estrofe nos faz ver que ela também encontrou uma forma interessante (uso de repetições) para mostrar o excesso de segurança nas cidades urbanas.

Na segunda estrofe, chama atenção o fato de os carros assumirem sentimentos humanos (“não olham o menino”). Na terceira estrofe, além de o leitor ser convidado a imaginar as vontades do menino, aparece um interessante jogo de contrários (“aconchegante lugar descoberto”). O final, última estrofe, é bem amarrado e leva ao término de mais um dia; dia esse que irá se repetir fazendo o leitor voltar ao início do texto. Cabe notar ainda que a organização do texto não ocorreu aleatoriamente, uma vez que a autora trabalhou com a seguinte divisão: 1ª e 3ª estrofes com 5 versos, e 2ª e 4ª estrofes com 2 versos).

Na escrita desse Relato a professora recupera o caminho trilhado, e ainda podemos perceber que ela está conversando com um possível leitor. Escolhe para relatar situações que foram significativas, com base nas quais analisa sua prática e o comportamento dos alunos, destacando falas que expressam aprendizagens.

Você observou a relação entre os três registros da professora Márcia. O trecho de **Planejamento** anuncia o que ela pretendia fazer em uma aula; no trecho do **Diário** temos acesso a pequenos *flashes* do que aconteceu na tal aula; e no trecho de **Relato de Prática** o leitor fica sabendo sobre o processo vivido e seu resultado. Portanto, para a escrita do Relato de Prática, a professora precisou consultar seu Diário, seu Planejamento e as produções dos alunos.

## Não adianta chorar sobre o leite derramado

Se você não coletou, não registrou informações sobre o trabalho realizado nem sobre as produções dos alunos, e agora tem que escrever seu Relato de Prática, não se desespere! Além de recorrer à própria memória, você poderá buscar pistas do trabalho realizado. Veja, a seguir, algumas estratégias para isso:

- Registre seu trabalho a partir de qualquer momento. Se ainda não começou, reserve um tempo para retomar as atividades realizadas e fazer algumas anotações por escrito daquilo que lhe parecer mais significativo.
- Conversar com os alunos é outra estratégia interessante. Conte a eles que você também está participando de um concurso de Relatos de Prática, e agora os papéis se inverteram: é você quem precisa da ajuda deles para escrever. Pergunte como certas atividades se realizaram, se alguém lembra o que disse ou ouviu durante as oficinas, o que acharam difícil e por quê, o que mais gostaram durante o aprendizado e por que etc. Ah, não se esqueça de anotar o que os alunos lhe disserem!
- Pesquise as produções dos alunos. Com base nelas, você tanto poderá tomar consciência do percurso de cada um (avanços ao longo do tempo, dificuldades que se repetem etc.) quanto ter uma visão panorâmica do grupo (o que tem se mantido como dificuldade, o que já foi incorporado pela maioria etc.).

## Cuidado!

É comum os professores imaginarem que apenas o que deu certo mereça ser relatado, ainda mais sabendo que o Relato participará de um concurso de textos; porém, as dificuldades e os entraves também são bem-vindos, pois fortalecem seu trabalho. Dê força a essa ideia!

Os leitores-avaliadores dos Relatos de Prática esperam ver “a vida como ela é”<sup>1</sup>, ou seja, “as dores e as delícias”<sup>2</sup> que ocorrem na sala de aula. Com o Relato do professor é possível conhecer o que para ele é observável e o que não é, o que prioriza e o que não menciona, ao que atribui valor e ao que não atribui; enfim, nas linhas e entrelinhas, o leitor espera perceber a capacidade de observação e reflexão do professor sobre os processos implicados em sua ação.

Com isso, quero dizer que o que não deu muito certo, as dúvidas, as dificuldades e as hipóteses que o professor formula para explicar o que se passou são tão importantes quanto as conquistas e, como elas, carecem de menção e reflexão. Assim, para auxiliar no preparo do seu Relato, reflita sobre as questões:

O que você aprendeu com o trabalho realizado?

O que você aprendeu com o que seus alunos não aprenderam?

## Por que escrever Relato de Prática?

- Porque permite que o professor documente e conheça o seu processo de evolução e as transformações na qualidade do trabalho realizado com os alunos. Segundo Cunha<sup>3</sup>: *“Ao mesmo tempo em que o sujeito organiza suas ideias para o Relato, ele reconstrói sua experiência de forma reflexiva e, portanto, acaba fazendo uma autoanálise que lhe cria novas bases de compreensão de sua própria prática”*.
- Porque possibilita partilha: ao retomar o vivido, tendo que sistematizar sua experiência para dá-la a conhecer a outras pessoas, o professor tem a oportunidade de exercitar a linguagem escrita como poderoso instrumento de socialização de seu pensamento. Um Relato *“exige que a relação dialógica se instale criando uma cumplicidade de dupla descoberta. Ao mesmo tempo em que se descobre no outro, os fenômenos revelam-se em nós”* (Cunha, 1997).

Relatos de Prática podem ter diferentes públicos leitores – outros professores da escola (os novos que querem conhecer a forma de trabalhar ou os que “herdarão” a classe e querem saber como a encontrarão), coordenadores (acompanhamento do trabalho), pais (conhecimento sobre o trabalho), pesquisadores (investigação da prática pedagógica) etc. Observe que, dependendo do leitor, a finalidade do Relato muda. No seu caso, você sabe que será lido primeiramente por leitores-avaliadores da Comissão Julgadora, mas, se seu Relato for escolhido para ser publicado, outros professores poderão se beneficiar da sua experiência!

1. Referência à obra de Nelson Rodrigues.

2. Referência a um verso de Caetano Veloso (música *Dom de Iludir*).

3. Maria Isabel da Cunha. “Conta-me agora! – As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino”. *Revista da Faculdade de Educação*. São Paulo: USP, vol. 23, nº 1-2, 1997.

## Como escrever o seu Relato de Prática?

### 1ª dica

Seja um pesquisador! Releia seu Planejamento e seu Diário (consulte também o Caderno do Professor, se houver necessidade), refaça mentalmente os passos dados e tenha uma primeira conversa com você mesmo. Tente recordar como aconteceu o processo, o que fez com que determinado momento fosse mais significativo ou mais complicado do que outros. As contribuições dos alunos (produções, comentários) podem ajudá-lo a recuperar o caminho trilhado.

### 2ª dica

Encarne o lugar de autor. É a autoria que faz com que em vez de um documento burocrático, o Relato de Prática se torne um espaço de encontro do autor consigo mesmo, com os alunos, com a própria prática e com outros leitores. Ela possibilita ainda que o leitor imagine de quem é a voz que escreve, de onde escreve, em que circunstâncias, quais são as suas revelações, quais são as suas oclutações.

### 3ª dica

Procure escrever colocando-se no lugar do leitor – tente fazê-lo entrar na sala de aula e enxergar o vivido como se tivesse estado presente, converse com o leitor, pense no que poderia interessá-lo e no que interessa apenas a você. Esse exercício de se colocar no lugar do leitor ajuda o autor a escolher o que dizer, ou seja, ajuda na seleção dos acontecimentos e na forma de apresentá-los.

Você está recebendo diversos números da revista *Na Ponta do Lápis* em que foram publicados Relatos de Prática. A leitura desses textos certamente será inspiradora e talvez seja um ótimo ponto de partida.

Bom trabalho!

## Na Ponta do Lápis

Para ajudá-lo na elaboração de seu trabalho, selecionamos alguns exemplos de Relatos de Prática publicados nas edições da revista *Na Ponta do Lápis*. Nossa intenção é mostrar os diferentes jeitos que professores encontraram para que você possa se inspirar e encontrar um modo próprio de relatar sua prática.



### Diário de bordo

Sem a formalidade de um Diário de classe, quase um Diário pessoal, encontramos um registro detalhado das ações desenvolvidas pelo professor com os alunos para a criação de textos de opinião. Nesse percurso, reflexões, dúvidas, êxitos e reveses estão anotados. Esse Diário é um estímulo para que outros professores documentem seu trabalho.

*Na Ponta do Lápis*, nº 4

"Se a gente quiser ele vai voar", páginas 18 e 19.

### Marcas registradas em tatuagens transparentes

Em seu Relato a professora de Toledo (PR) mostra como associou memórias pessoais e coletivas com cidadania e convivência, a importância das memórias na constituição da nossa identidade. A rua e seus significados na vida da comunidade foram o ponto de partida. *Na Ponta do Lápis*, nº 5 – "Ideias geram práticas, práticas geram ideias", páginas 16 e 17, cujas cópias seguem anexas. (Edição esgotada.)



### Realidade e sonho

Alunos de um bairro periférico de Franco da Rocha (SP) tinham vergonha de escrever a verdade sobre a cidade em que viviam. Criaram poemas em que idealizavam o lugar onde moravam, omitindo seus problemas.

Alertados pelo professor, conseguiram tirar da dura realidade – pobreza dos moradores, esgoto e sujeira por toda parte – a beleza para compor versos. Conheça o Relato do professor e como surgiu o poema "De um lado".

*Na Ponta do Lápis*, nº 6

"Por dentro da notícia", página 8.



### Refazendo a travessia

Professora conta como voltou ao caderno de anotações para escrever o Relato sobre o trabalho com poemas de alunos desmotivados e com baixa autoestima. Ela encontrou de tudo no caderno: reflexões, sentimentos, impressões e intercorrências próprias de cada uma das oficinas realizadas. Tarefa complicada, mas que teve seu lado poético, pois mesclou paciência, dúvidas e sofrimentos com novas descobertas, criação e a satisfação conjunta de saberes e novas sensibilidades.

*Na Ponta do Lápis*, nº 7

"Desatar nós, fazer laços", página 16.



### Oficinas de poesia

Professora cearense relata como sensibilizou sua turma com versos. Tanto fez, que os alunos descobriram a emoção que os poemas provocam, tornaram-se catadores de poemas na comunidade. Ela registrou o trabalho, etapa por etapa, revelando as dificuldades, os acertos e o desempenho da turma, revendo e refletindo sobre a prática de sala de aula.

*Na Ponta do Lápis*, nº 11

"3 em 1", página 50.

### O que se ensina e o que se aprende

Professora põe a mão na massa e conta, passo a passo, como ensinou seus alunos a escrever um artigo de opinião. Ela relata como os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a sua realidade, discutir questões pertinentes à vida na favela: o bom, o ruim, o estigma, o preconceito.

*Na Ponta do Lápis*, nº 11

"3 em 1", página 18.



### Experiência proveitosa

Na região de Limeira (SP), professora relata como desenvolveu cada etapa até chegar a hora de decidir a questão polêmica para o artigo de opinião. Conta como os alunos perceberam o poder de refletir e agir sobre sua comunidade por meio da palavra escrita. Eles descobriram que é preciso tomar partido nas questões que diretamente os afetam; que podem promover mudanças sociais, utilizando para isso a linguagem argumentativa dos artigos de opinião.

*Na Ponta do Lápis*, nº 12

"A hora e a vez do conto", páginas 12 e 13.



### Superando obstáculos

Com poucos recursos e muita força de vontade, professora do Pará conta como envolveu e motivou seus alunos a pesquisar e produzir textos de memórias literárias. Ela narra como preparou algumas dicas para a entrevista. Sem recursos para gravações, dividiu com os alunos a responsabilidade de anotar as respostas e, assim, colher as memórias dos entrevistados.

*Na Ponta do Lápis*, nº 11

"3 em 1", página 34.



### Poesia que cativa a memória

O trabalho era com o gênero memórias literárias, mas a professora de Alagoas usou a poesia para despertar um olhar diferente sobre a história de seus próprios alunos, da cidade e de seus moradores. Como todo bom trabalho, teve idas, vindas, recomeços e mudanças. No final, ficou a certeza do fortalecimento da atuação da professora em sala de aula e do enriquecimento do universo cultural dos estudantes, que passaram a perceber a cidade em que vivem de outro jeito.

*Na Ponta do Lápis*, nº 13

"Mergulhar é preciso", páginas 14 e 15.

